



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO VIII – N. 20 – 2014

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n20/214.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "JÓVENES Y SALUD ¿Combatir o compartir los riesgos?" **Cualisalud 2014 - XI Reunión Internacional – I Congreso Virtual de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión celebrada del 6 al 7 de noviembre de 2014 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Produção científica em periódicos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: revisão sistemática**

Autores Vanessa Pereira *Rocha*, Renata Santana *da Silva*, Andreia Santos *Mendes*

Centro/institución Faculdade São Camilo

Ciudad/país Salvador, Brasil

Dirección e-mail vanessarocha86@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Analisar a produção científica divulgada em periódicos de enfermagem sobre o tema Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Metodologia: Revisão sistemática, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado a partir da busca on line de textos disponíveis em todas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Os artigos selecionados foram caracterizados quanto ao ano e local de publicação, periódico de publicação e seu Qualis CAPES, focos dos estudos, desenhos metodológicos e perfil dos autores.

Resultados: Foram extraídos 32 artigos para a análise, cujo período de publicação foi compreendido entre os anos de 2002 a 2012. Predominaram estudos publicados em periódicos de estratos superiores (A1 a B1); escritos no idioma português; e com abordagem quantitativa. Quanto ao perfil dos autores, a maioria eram enfermeiras(os), doutoras(es), mestres e docentes. A análise dos estudos permitiu apreender 2 temas centrais: "Auto-proteção profissional e o uso de EPIs" e "Riscos e acidentes ocupacionais".

Considerações finais: Observou-se um crescimento discreto na produção sobre o tema EPI's no período em estudo. Assim, pontua-se a necessidade de aumento da produção e divulgação de estudos acerca do tema que possam contribuir para a excelência do cuidado à saúde do trabalhador.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O trabalho representa uma das práticas mais importantes desempenhadas pelo ser humano e tem como função primordial prover as necessidades biológicas básicas humanas¹. Entretanto, o trabalho tem implicações no processo saúde-doença, sendo gerador de fatores de risco à saúde dos trabalhadores². Entre os fatores de risco presentes nos ambientes e condições de trabalho, estão compreendidos os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e aqueles decorrentes da organização laboral³.

Mundialmente, dados estatísticos anuais apontam a ocorrência de aproximadamente 157 milhões de novos casos de doenças relacionadas ao trabalho e 120 milhões de acidentes de trabalho, dos quais 220 mil acidentes são fatais⁴. Assim, com vistas à redução e prevenção de doenças e acidentes relacionados às atividades laborais, o campo conceitual Saúde do Trabalhador busca conhecer (e intervir) (n)as relações de trabalho e (n)o processo saúde-doença⁵.

Os profissionais que atuam nos serviços de saúde estão expostos a uma variedade de riscos, com especial destaque para os riscos biológicos, uma vez que os mesmos, em sua rotina de trabalho, estão sujeitos ao contato com fluidos orgânicos que podem estar contaminados por uma variedade de agentes patogênicos⁶. Destaca-se que, entre os trabalhadores da saúde, a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) apresenta maior exposição a materiais biológicos^{7,8} em função da rotina profissional, caracterizada por um contato mais direto com o paciente⁸ e por um elevado número de intervenções terapêuticas que necessitam de uso de equipamentos e de materiais perfurocortantes⁹. Nesse sentido, a adoção de medidas de biossegurança para esses profissionais é, de fato, muito importante para que haja uma prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais. Destaca-se, entre essas medidas, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI's¹⁰.

O tema EPI's vem gradualmente ganhando destaque na área da saúde, fruto da crescente importância que tem recebido das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar e da contínua preocupação com a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de

saúde¹¹. Todavia, o cumprimento das normas de biossegurança pelos profissionais de saúde, como o uso de equipamentos de proteção, ainda é um desafio.

Uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.*¹² com 81 trabalhadores de enfermagem constatou que um percentual de 17,3% dos participantes estiveram envolvidos em acidentes de trabalho com material biológico nos últimos 2 anos de trabalho e, destes profissionais, 75% não utilizavam EPI's no momento do acidente. Em outro estudo, realizado por Nishide *et al.*⁷, sobre acidente de trabalho em UTI com profissionais de enfermagem, também identificou um percentual elevado de não uso dos EPI's no momento do acidente, correspondendo a 60% dos participantes. Estudos apontam fatores que podem estar limitando a adesão ao uso dos EPI's por esses profissionais e observa-se, nesses estudos, que alguns dos fatores estão ligados às características do próprio processo de trabalho, a saber: falta de disponibilidade e acessibilidade aos equipamentos de proteção; falta de rotina; sobrecarga de trabalho; estresse; mal estado de conservação dos equipamentos¹³; interferência no trabalho e desconhecimento do seu papel preventivo¹⁴; não valorização da real importância do seu uso para a prevenção dos acidentes laborais⁷.

Assim, percebe-se a importância da produção e divulgação do conhecimento científico relacionado ao tema “Equipamentos de Proteção Individual”, com vistas a contribuir para a implementação de práticas no campo da saúde do trabalhador, que previnam acidentes e melhorem a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Sabe-se que a produção de conhecimento é um componente central e indispensável à melhoria da saúde e há uma necessidade constante de gerar novas informações e desenvolver maneiras mais efetivas, de promover a saúde, bem como, de reduzir as doenças¹⁵. No entanto, os pesquisadores devem atentar na qualidade e na aplicabilidade das pesquisas, visto que tem se verificado, no Brasil e no mundo, uma predileção pela quantidade de produção científica em detrimento da sua qualidade. Isso tem concorrido para que paulatinamente a qualidade dessa produção diminua e, como consequência, a sociedade deixa de auferir os ganhos que esperaria obter da atividade dos pesquisadores.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral deste estudo: Analisar a produção científica divulgada em periódicos de enfermagem sobre o tema Equipamentos de Proteção Individual, considerando os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar os

estudos quanto aos itens: ano e local de publicação, periódico de publicação e seu qualis CAPES; b) Identificar os focos dos estudos e os desenhos metodológicos utilizados; c) Traçar o perfil dos autores quanto à formação profissional, área de atuação e maior título acadêmico.

Os resultados visam contribuir para o conhecimento de estudos existentes em periódicos de enfermagem sobre o tema de investigação. Ainda poderá ser um indicador sobre a necessidade de maiores números de pesquisas sobre o assunto.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática, com abordagem quantitativa, referente à produção científica em periódicos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual.

O estudo foi realizado a partir da busca *on line* de textos disponíveis em todas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 20 de julho a 10 de agosto de 2012. Para a busca e a seleção dos textos, optou-se pelo descritor “equipamentos de proteção”, indexado do DeCS - Descritores de Ciências da Saúde, considerando os seguintes critérios de seleção: textos em formato de artigos científicos; publicados em periódicos de enfermagem, segundo lista do Portal de Revistas em Enfermagem da BVS; disponíveis em texto completo e nos idiomas Português, Inglês e/ou Espanhol.

Na busca *on line* por estudos, ao utilizar o descritor “equipamentos de proteção”, obteve-se 7.507 resultados. Destes, 682 foram selecionados, por serem artigos científicos e por estarem disponíveis em texto completo. De tais artigos selecionados, houve uma busca por aqueles que foram publicados em periódicos da área da enfermagem e que estivessem nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Após aplicar tais critérios de seleção, foram excluídos 644 textos, totalizando 38 textos nessa etapa. Mediante observação minuciosa dos artigos selecionados, identificou-se que houve repetições, totalizando 6 que se repetiram. Retirados tais artigos repetidos, a amostra dessa pesquisa passou a ser composta por 32 artigos científicos para análise.

Conforme obtido o total de 32 artigos, selecionados e apresentados na página da BVS, foi possível identificar: títulos dos artigos, nomes dos autores, nomes dos periódicos,

ano das publicações e os idiomas. Os objetivos e tipos de estudo foram levantados a partir da leitura dos artigos. A categoria profissional e maior titulação acadêmica dos autores, quando não presentes nos textos, foram identificadas no Currículo Lattes dos autores. Os estratos do Qualis CAPES dos periódicos foram identificados no Relatório Web Qualis 2012 – CAPES.

Para facilitar a caracterização dos focos dos estudos selecionados, os objetivos desses estudos foram agrupados conforme suas semelhanças e, a partir do material compilado, foram construídas as categorias para interpretação dos dados.

Os dados foram analisados em números absolutos e percentuais, distribuídos em tabelas e quadro.

Resultados e Discussão

De acordo com os critérios de seleção da amostra, foram extraídos 32 artigos sobre EPI's para análise, cujo período de publicação foi compreendido entre os anos de 2002 e 2012 (Tabela 1). Verificou-se um crescimento discreto na produção sobre a temática ao longo dos anos, sendo o período de 2008 a 2011 o intervalo que representou maior número de publicações (24 - 75%), com destaque para o ano 2010 (9 – 28,12%). A busca pelos artigos se estendeu até o mês de agosto de 2012, fato que pode explicar o pequeno número de publicações nesse ano (2 – 6,25%).

A preocupação com a saúde do trabalhador e, em especial, com trabalhadores da área da saúde vem crescendo nos últimos anos¹⁶. O panorama da saúde do trabalhador, traduzido em acidentes do trabalho e em doenças ocupacionais, faz com que cada vez mais os profissionais de saúde sejam estimulados a desenvolver estudos a esse respeito¹⁷. Vale destacar que, tal panorama está relacionado, entre outros aspectos, a maior exposição a fatores de risco à saúde e descumprimento de regulamentos de proteção à saúde¹⁷, com destaque para a não adesão ao uso dos EPI's⁹. Os estudos nessa área têm contribuído para o direcionamento de um novo olhar para essas questões¹⁷.

Somado a esses aspectos, os dados obtidos acompanharam a tendência da produção científica brasileira em geral, a qual, tem crescido ao longo dos anos¹⁸. Todavia, apesar do aumento linear das publicações sobre EPI's identificado neste estudo, percebeu-se, a

partir dos dados, a necessidade de aumento da produção e divulgação em periódicos de enfermagem sobre a temática, levando em consideração que a adoção de medidas de biossegurança, como o uso de EPI's, é muito importante, principalmente, segundo Leigh *et al.*⁸, para os trabalhadores de enfermagem, por serem os mais expostos a riscos biológicos, dentre os trabalhadores em geral, e em particular, entre os da equipe de saúde.

Tabela 1 – Número de artigos por ano de publicação. Salvador, BA, 2012.

Ano de publicação	Número de artigos	
	n	%
2002	1	3,13
2003	1	3,13
2006	2	6,25
2007	2	6,25
2008	5	15,62
2009	6	18,75
2010	9	28,12
2011	4	12,50
2012	2	6,25
Total	32	100

Quanto aos idiomas dos estudos, dos 32 artigos: 22 (68,75%) estavam escritos em português; 4 (12,50%) em inglês; 3 (9,38%) em português e inglês; 3 (9,38%) em português, inglês e espanhol. Destaca-se que estudos escritos exclusivamente no idioma espanhol não foram encontrados nesta amostra (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de artigos por tipo de disponibilidade. Salvador, BA, 2012.

Idioma dos Artigos	n	%
Português	22	68,75
Inglês	4	12,50
Espanhol	0	0,0
Português e Inglês	3	9,38
Português, Inglês e Espanhol	3	9,38
Total	32	100

Quanto ao conceito Qualis CAPES, predominaram publicações em estratos de A1 a B1 (87,5%), destacando-se que 34,38% dos artigos foram publicados em periódicos classificados em estratos de qualidade elevada (A1 e A2). Contudo, do total de artigos para análise, 6,25% foram publicados em periódicos sem avaliação pela Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (Tabela 3). O sistema Qualis de avaliação de periódicos científicos foi criado pela CAPES em 1998 visando ao aprimoramento da quantificação de produção científica nacional¹⁹. Esse sistema classifica os periódicos em estratos indicativos de qualidade (A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com peso zero) e a partir da análise dessa classificação, que passa por processo anual de atualização, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção²⁰. Desta forma, sinaliza para os pesquisadores os periódicos mais bem conceituados, induzindo o foco de pesquisa e veículo de publicação¹⁹. Logo, os dados deste estudo apontam para a qualidade das informações científicas sobre a temática EPI's, visto que, predominantemente, estão divulgadas em periódicos de qualidade segundo o Web Qualis.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos por nome do período e Qualis CAPES. Salvador, BA, 2012.

Nome do periódico	Qualis CAPES*	n	%
International Journal of Nursing Practice Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1	4	12,50
Acta Paulista de Enfermagem Revista Brasileira de Enfermagem Revista da Escola de Enfermagem - USP Texto & Contexto Enfermagem	A2	7	21,88
Online Brazilian Journal of Nursing Ciencia y Enfermería Revista Enfermagem UERJ Ciência Cuidado e Saúde Revista Eletrônica de Enfermagem European journal of cancer care Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	17	53,12
Cogitare Enfermagem	B2	2	6,25
AAOHN Journal	Periódicos Avaliação	sem 2	6,25
Journal of Nursing Education			
Total		32	100

*Fonte: Relatório Web Qualis 2012 – CAPES

Entre os métodos utilizados nas pesquisas, observou-se predomínio de estudos com desenho metodológico quantitativo (17 – 53,12%), seguido de qualitativo (10 – 31,25%). Os estudos de abordagem qualitativa empregaram as seguintes bases teórico-metodológicas: Análise teórica proposta por Minayo (2); Análise de Conteúdo de Bardin (2); Teoria das Representações Sociais (2); “Método de Interpretação de

Sentidos” baseado no referencial teórico de crenças em saúde de Rosenstock (1). Não foi possível identificar o desenho de estudo nem o método de análise em 4 artigos, supondo-se que estes critérios da pesquisa científica não foram considerados relevantes pelos autores na elaboração dos artigos, mesmo sendo passos importantes para a confiabilidade das informações. Algumas características-chaves de desenhos de estudos determinam a fortaleza das inferências científicas, portanto omitir tais informações pode limitar a interpretação de um trabalho de investigação²¹.

No total de publicações, foram identificados 121 autores, dos quais 94(77,69%) pertenciam a área de Enfermagem (sendo 86 enfermeiras(os) e 8 graduandos(as) de enfermagem), 13(10,74%) a área de Medicina e 3 (2,48%) eram de outras áreas (Ciências de Atividade Física, Ciências Biológicas e Física). Destaca-se que não foi possível identificar a área de formação de 11 autores. Observou-se que houve a predominância de enfermeiras(os) como autoras(es) nos estudos, uma vez que a extração dos artigos ocorreu de periódicos de enfermagem.

Quanto à área de atuação dos autores, houve a predominância de docentes (74 – 61,2%). Entretanto, em um quantitativo de 18 autores não foi possível identificar a área de atuação dos mesmos.

Levando-se em consideração um número de 86 enfermeiras(os) autoras(es) dos estudos, foi possível identificar a área de atuação de 76 delas(es). Verificou-se que 55 (72,36%) eram docentes, 12 (15,79%) docentes e assistenciais e 9 (11,85%) assistenciais. A ínfima participação de enfermeiras(os) assistenciais nos estudos pode estar relacionada ao fato de, segundo Guariente *et al.*²², nas organizações hospitalares não existir uma política definida que proporcione o desenvolvimento de pesquisas científicas, sendo um processo que ainda está sendo apreendido por estas(es) profissionais. Tais autores ainda afirmam que, entre as dificuldades relatadas pelas(os) enfermeiras(os) para desenvolverem trabalhos científicos nessas instituições estão: a inexistência no acompanhamento científico para tal tarefa; não adotarem a pesquisa como fonte de consumo; a falta de hábito de reflexão crítica da prática profissional; e a pouca desenvoltura em escrever e divulgar as experiências e atividades profissionais²².

Quanto às parcerias dos profissionais nas autorias dos estudos, observou-se que 22(68,75%) artigos foram desenvolvidos unicamente por enfermeiras(os) e 6(18,75%)

tiveram a participação de outros profissionais, como médicos, biomédicos, biólogos e físicos, evidenciando que a interdisciplinariedade na pesquisa em enfermagem é, ainda, muito incipiente. Esse dado chama à atenção, uma vez que, a integração das(os) enfermeiras(os) com outros profissionais para a realização de pesquisas poderá proporcionar resultados de maior aplicabilidade prática à saúde dos indivíduos²³.

Quanto à titulação acadêmica, constatou-se maior frequência de doutores (33 – 27,27%) e mestres (30 – 24,79%). Esse achado pode estar relacionado ao preparo formal que mestres e doutores recebem para o desenvolvimento da investigação científica, qualificando-os para publicarem sobre temas diversos na área da enfermagem²³. Além disso, no Brasil, vem crescendo o número de programas *stricto sensu* desde o início da década de 70²⁴ e acredita-se que é a partir deles que há a formação de pesquisadores, professores, mestres e doutores, que irão contribuir para produção de conhecimento²⁵.

Ressalta-se a presença de apenas 9(7,44%) autores graduandos, sendo 8 do curso de graduação em enfermagem e 1 do curso de ciências da atividade física. O baixo número de graduandos nas parcerias dos estudos nessa área, assim como em qualquer área do conhecimento, merece atenção nas investigações, visto que, segundo Guariente *et al.*²², a pesquisa é uma atividade que possibilita a reflexão e a transformação da prática profissional e, por isso, um importante instrumento na formação acadêmica dos estudantes. Somado a isso, essa parceria pode estimular a formação daqueles estudantes com maior vocação para a pesquisa. Em relação às pesquisas na área de saúde do trabalhador, Azambuja *et al.*¹⁷ afirmam que o envolvimento precoce do graduando com questões relacionadas a saúde do trabalhador é necessário, a fim de que possa desenvolver ações voltadas à própria saúde e poder produzir essas ações quando profissional de saúde. Nesse caso, a pesquisa é uma estratégia que pode contribuir para a aproximação com a temática. Destaca-se, ainda, que os demais autores estavam distribuídos entre especialistas (7 - 5,78%), graduados (2 - 1,65%) e pós-doutores (2 - 1,65%). Para 38 autores não foi possível identificar a titulação dos mesmos.

A leitura dos títulos e objetivos dos estudos possibilitou a construção de 2 temas centrais (Quadro 1). Houve predomínio de estudos com foco no tema “Auto-proteção profissional e o uso de EPIs” (18 – 56,25%), construído a partir de 4 subtemas identificados: “Razões, atitudes e crenças dos trabalhadores de enfermagem referentes à

adesão aos EPIs; “Importância e supervisão do uso de EPI e fatores associados à adesão”; “Fundamento científico sobre o uso de EPIs”; “Uso de EPIs por estudantes de enfermagem e estratégias para sua utilização”. A predominância desses subtemas, identificados nos estudos, pode estar relacionada à baixa adesão ou a não adesão às recomendações de uso de EPIs observada entre os trabalhadores da área da saúde²⁶, com destaque para equipe de enfermagem. A equipe de enfermagem, envolvida na dinâmica da assistência ao indivíduo doente, muitas vezes passa despercebida quanto a sua auto-proteção, expondo-se demasiadamente aos riscos provenientes dessa assistência²⁷. Tal fato, geralmente identificado pelos autoras(es) a partir da própria prática profissional, pode ter contribuído para a escolha da temática como objeto de pesquisa.

Observou-se, também, que a ênfase em estudos sobre o uso de EPIs se estendeu aos estudantes de graduação em enfermagem, sendo identificado através do subtema "Uso de EPIs por estudantes de enfermagem e estratégias para sua utilização". Em relação à presença desses estudos, ressalta-se que, muitos alunos da graduação de diferentes áreas da saúde não têm adotado rotineiramente em suas práticas acadêmicas em instituições de saúde o uso dos EPIs²⁸. Nesse sentido, estudos com tal enfoque poderão contribuir para que a temática receba atenção especial por parte dos cursos de graduação e, desta forma, preparem melhor seus alunos para o mercado de trabalho, visto que, a prática profissional é o reflexo do processo ensino-aprendizagem²⁸.

Quadro 1 – Temas centrais e subtemas referentes aos focos dos estudos. Salvador/BA, 2012.

Temas Centrais	Subtemas	Artigos	
		n	%
Auto-proteção profissional e o uso de EPIs	Razões, atitudes e crenças dos trabalhadores de enfermagem referentes à adesão aos EPIs = 11	18	56,25 %
	Importância e supervisão do uso de EPI e fatores associados à adesão = 3		
	Fundamento científico sobre o uso de EPIs = 2		
	Uso de EPIs por estudantes de enfermagem e estratégias para sua utilização = 2		
Riscos acidentes ocupacionais e	Riscos ocupacionais e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre esses riscos = 8	14	43,75 %
	Acidentes ocupacionais ocorridos com profissionais e estudantes da área da saúde = 6		

Total	32	100
-------	----	-----

Com relação ao local de produção das pesquisas, notou-se uma grande expressividade das produções científicas em instituições da região sudeste do Brasil, as quais produziram 43,75% dos artigos que compuseram a amostra. Nessa região, destaca-se a predominância de publicações no estado de São Paulo (11 – 78,57%), ficando o restante (3 – 21,43%) distribuído entre os estados de Minas Gerais e de Rio de Janeiro. Em segundo lugar está a região centro-oeste com 21,87% dos trabalhos, seguida das regiões sul com 9,37% e nordeste com 6,25%. A grande produção encontrada na região Sudeste é em virtude da maior concentração de mestres e doutores²⁹ e de grupos de pesquisa concentrados nessa região³⁰. A formação de pesquisadores em escala regional está seguindo o mesmo padrão das desigualdades existentes no país, revelando a tendência de continuidade de um problema incompatível às condições que favorecem o desenvolvimento técnico-científico²⁹. Ressalta-se, ainda, que dois artigos foram desenvolvidos em outros países (Turquia e Grécia) e para quatro artigos não foi possível identificar a origem da produção.

Conclusão

A partir da análise dos 32 artigos selecionados no estudo, observou-se um crescimento discreto na produção sobre a temática no período entre 2002 a 2010. Predominaram estudos escritos no idioma português, o que demonstra um maior número de publicações nacionais; e de estudos apresentando abordagem quantitativa, evidenciando a melhor adequação deste desenho metodológico para investigação dessa temática. Todos os periódicos avaliados pelo Qualis CAPES estavam classificados nos quatro estratos superiores (A1 a B1), e por isso, indicativos de qualidade científica.

Quanto à formação dos autores, as(os) enfermeiras(os) doutoras(es) e mestres foram maioria, havendo poucos estudos com autores de outra categoria profissional, fato que demonstra a incipiência da multidisciplinaridade nos estudos. As(os) enfermeiras(os) docentes predominaram na autoria das publicações, reforçando a baixa participação de assistenciais no processo de produção e divulgação do conhecimento científico. Além disso, observou-se uma parcela pequena de estudantes como autores das pesquisas.

A análise dos estudos permitiu apreender 2 temas centrais, prevalecendo artigos com foco no tema "Auto-proteção profissional e o uso de EPIs". Isso demonstra a

preocupação da maior parte dos pesquisadores em relação ao uso de EPIs pelos profissionais de saúde, principalmente no que se refere aos aspectos associados à adesão.

Com relação ao local de produção das pesquisas, notou-se uma grande expressividade das produções científicas em instituições da região sudeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo, o qual concentrou o maior número das publicações.

Por fim, pontua-se a necessidade de aumento da produção e divulgação de estudos acerca da temática em periódicos de enfermagem que possam contribuir para a excelência do cuidado à saúde do trabalhador.

Referências

1. Mauro MYC , Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. Riscos Ocupacionais em Saúde. Rev enferm UERJ 2004; 12: 338-45.
2. Rocha SSL, Felli VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. Rev latinoam enferm 2004; 12(1): 28-35.
3. Centro Estadual de Referência em Saúde do trabalhador - CEREST/SESAP. O que é Saúde do Trabalhador? Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte [internet] 2012 [citado em 07 de jul de 2012]. Disponível em: http://www.portal.rn.gov.br/content/aplicacao/sesap_cerest/cerest/gerados/saude_trabalhador.asp.
4. Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto - ISPUP. Saúde Ambiental e Ocupacional [internet] 2012 [citado em 30 de jun de 2012]. Disponível em: <http://www.ispup.up.pt/index.php?cid=Areas&lang=pt&sub=SaudeAmbiental>.
5. Lacaz FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad saúde pública 2007; 23(4): 757-66
6. Almeida CAF, Benatti MCC. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(1): 120-26.
7. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva. Rev latinoam enferm 2004; 12(2): 204-11.
8. Leigh JP, Wiatrowski WJ, Gillen M, Steenland NK . Characteristics of persons and jobs with needlestick injuries in a national data set. Am J Infect Control 2008; 36(6): 414-20.

9. Vasconcelos BM, Reis ALRM, Vieira MS. Uso de Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Coronel Fabriciano. *Revista Enfermagem Integrada* 2008; 1(1): 99-111.
10. Morais GVM. *Enfermagem do Trabalho*. 1.ed. São Paulo: Iátria; 2007. 192p.
11. Delonghi LC, Cismer EDP, Gatto L. Medidas de Biossegurança e Prevenção nos Acidentes com Material Biológico. *UNINGÁ Review* 2010; 4(4): 14-21.
12. Oliveira BAC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. *Cogitare enferm* 2008; 13(2): 194-205.
13. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro, LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev latinoam enferm* 2011; 19(2): 1-8.
14. Mccoy KD, Beekmann SE, Ferguson KJ, Vaughn TE, Torner JC, Woolson RF, et al. Monitoring Adherence to standard Precautions. *Am j infect control* 2001; 29(1): 24-31.
15. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Por que pesquisa em saúde? Departamento de Ciência e Tecnologia. Série B. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 20p
16. Silva ADRI, Mastroeni MF. Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde. *Rev baiana saúde pública* 2009; 33(4): 654-65.
17. Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41(3): 355-62.
18. Bezerra MLS, Neves EB. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. *Saúde Soc* 2010; 19(2): 384-94.
19. Lins MPE, Pessôa LAM. Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III. *RBPG* 2010; 7(12): 14-33.
20. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Qualis Periódicos*. Brasília, DF [internet] 2012 [citado em 10 de jul de 2012]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis/>
21. Hochman B, Nahas FX, Filho RSO, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa. *Acta cir bras* 2005; 20 Suppl 2: 2-9.
22. Guariente MHM, Zago MF, Soubhia Z, Haddad MCL. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. *Rev bras enferm* 2010; 63(4): 541-47.
23. Souza ACS, Tipple AFV, Gir E, Canini SRMS. Biossegurança: a produção científica em enfermagem. *Rev gaúch enferm* 2000; 21(1): 68-81

24. Robazzi MLCC. O desempenho da pós-graduação stricto sensu em Enfermagem e a busca pela excelência [Editorial]. Rev latinoam enferm [internet] set-out 2010 [acesso em 24 de mai de 2013]; 18(5): [02 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_01.pdf.
25. Leite Filho GA. Padroes de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. RAC 2008; 12(2): 533-54.
26. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev latinoam enferm 2006; 14(3): 346-53.
27. Spagnuolo, RS, Baldo, RCS, Guerrini, IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina-PR. Rev bras epidemiol 2008; 11(2): 315-23.
28. Souza ACS, Silva CF, Tipple AFV, Santos SLV, Neves HCC. O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. Cienc Cuid Saude 2008; 7(1):027-036.
29. Barros FAF. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. São Paulo perspect 2000; 14(3): 12-19.
30. Pereira MEC, Costa MAF, Borda CM, Jurberg C. Construção do conhecimento em biossegurança: uma revisão da produção acadêmica nacional na área de saúde (1989-2009). Saúde Soc 2010; 19(2): 395-404.